



**Coleção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CDDI CEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º Coleção: 1162-C
Data: 7/3/88

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1987 : DEZEMBRO

11/ 02/ 88



I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
ANEXO GRAFICOS	7
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	9
PERNAMBUCO.....	10
BAHIA	11
MINAS GERAIS	12
RIO DE JANEIRO	13
SÃO PAULO	14
REGIÃO SUL	15

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

O ano de 1987 marcou a interrupção do ciclo de crescimento acelerado que a indústria brasileira vinha experimentando desde 1984, com o desaquecimento da produção se estabelecendo em praticamente todas as regiões pesquisadas do país, sendo, inclusive, mais intenso nas áreas mais representativas da indústria nacional, como São Paulo (0,3%), Rio de Janeiro (0,1%) e região Sul (0,9%) que praticamente se estagnaram com relação a 1986, depois de terem apresentado naquele ano elevados níveis de crescimentos (vide gráficos). A indústria de Minas Gerais, por sua vez, não foi muito diferente, ao registrar apenas um tímido avanço de 1,8%, o que resulta numa expansão acumulada de apenas 6% para o Estado em dois anos.

Dentro deste quadro de forte retração do crescimento industrial a performance do Nordeste acaba sendo exceção, ao situar-se em 3,6%, consequência do desempenho favorável da indústria pernambucana que crescendo 6,6% mais que compensou o resultado negativo da Bahia (-0,5%), a indústria de maior peso na região.

Vale acrescentar, ainda, que outra característica do desempenho industrial em 1987 foi a pequena dispersão das taxas regionais com relação ao resultado médio global (0,9%), confirmando o fato de que a tendência para um crescimento bem próximo de zero foi praticamente generalizada.

A Tabela a seguir mostra que a desaceleração do setor industrial foi intensa no segundo semestre do ano.

REGIÃO NORDESTE

A indústria nordestina encerrou 1987 com taxa de crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior, sendo preponderante no estabelecimento deste resultado a boa performance da indústria de Pernambuco, uma vez que a Bahia, o principal pólo industrial da região, registrou taxa negativa neste ano.

Dos quatorze gêneros pesquisados, oito apresentaram resultados positivos, sendo mais expressivos na formação da taxa global os de alimentares (11,3%) e química (8,7%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (Base: 12 meses imediatamente anteriores)

L O C A I S	Í N D I C E S		
	ATE DEZ/86	ATE JUN/87	ATE DEZ/87
REGIÃO NORDESTE	105,6	105,8	103,6
PERNAMBUCO	105,2	110,4	106,6
BAHIA	107,3	106,5	99,5
MINAS GERAIS	104,1	103,8	101,8
RIO DE JANEIRO	115,2	112,5	100,1
SÃO PAULO	110,4	108,5	100,3
REGIÃO SUL	111,5	110,4	100,9
BRASIL	110,9	109,0	100,9

Já os principais impactos negativos situaram-se em têxtil (-6,2%) e metalúrgica (-3,7%).

Com relação a produção mensal, a taxa de dezembro voltou a ser negativa (-1,1%) frente a de igual mês do ano anterior, depois do razoável crescimento observado em novembro (4,3%), mantendo-se, assim, a trajetória oscilante que vem caracterizando a produção industrial da região a partir de junho de 1987.

PERNAMBUCO

Com expansão de 6,6% em 1987 relativamente ao ano anterior, a indústria de Pernambuco se destaca como a de mais elevada performance no ano e sendo, ainda, a única que conseguiu superar o crescimento alcançado em 1986, quando atingiu a taxa de 5,2%.

O aumento da safra de cana-de-açúcar no Estado foi o fator fundamental para a obtenção deste resultado, ao beneficiar justamente os dois setores de maior peso na indústria local: química, com expansão de 17,5%, e produtos alimentares (16,6%); onde sobressairam, respectivamente, a produção de álcool anidro e hidratado e fibras de poliéster e açúcar. Ressalta-se também o desempenho de material elétrico (8,7%), onde foi importante a

produção de pilhas secas.

Apesar do significativo resultado para a Indústria Geral, seis gêneros dos onze pesquisados registraram declínio da produção, com as quedas mais expressivas ocorrendo em matérias plásticas (-11,2%), bebidas (-7,3%), têxtil (-4,2%) e metalúrgica (-3,5%), destacando-se como os principais produtos responsáveis, respectivamente, placas ou chapas de material plástico para revestimento, cerveja - inclusive chope, algodão em pluma e latas para embalagens de produtos alimentares.

Quanto ao resultado de dezembro, o decréscimo de 4,4% com relação a igual mês do ano anterior, significa o retorno à taxa negativa depois de três meses consecutivos de crescimento mensal. Somente três segmentos apresentaram taxa mensal positiva nesse mês: alimentares (16,4%), bebidas (3,7%) e fumo (7,5%) enquanto três outros, de relativa importância, registraram o mais baixo desempenho mensal do ano: metalúrgica (-32,2%), têxtil (-21,9%) e matérias plásticas (-43,6%).

Em resumo, a expansão de 6,6% alcançada por Pernambuco em 1987, quando as principais indústrias do país obtiveram crescimento praticamente nulo, reflete bem a importância neste Estado do processamento industrial da cana-de-açúcar, da qual têm grande dependência os setores químico e alimentar que conseguiram excelente desempenho este ano graças a boa safra do produto, ao contrário do que ocorreu em 1986 quando o crescimento de 5,2% do Estado (bem abaixo da média nacional de 10,9%) foi decorrência justamente da má performance desses dois setores.

BAHIA

A indústria baiana retraiu-se em 0,5% em 1987 com relação ao ano passado, resultado que a caracteriza como a de mais fraco desempenho este ano dentre as regiões pesquisadas.

Nos nove gêneros industriais divulgados apenas três atingiram expansão: química (4,2%), perfumaria, sabões e velas (8,0%) e bebidas (0,5%), sendo que o resultado positivo da química foi fundamental para evitar uma retração ainda maior do setor, por se tratar do gênero mais representativo da

indústria local.

Com desempenho negativo destacaram-se os subsectores de metalúrgica (-18,6%), minerais não metálicos (-11,3%) e produtos alimentares (-8,5%). Nos dois primeiros, os principais produtos responsáveis são largamente utilizados no setor de construção civil (que não foi bem nesse ano): tubos e canos de aço com costura e vergalhões de aço, na metalúrgica; e postes de concreto e pedra britada em minerais não metálicos.

A indústria alimentar, com bons resultados em outros locais, teve a sua retração neste Estado bastante atrelada a produção de cacau, produto cuja safra enfrentou dificuldades este ano. Assim, seus principais derivados industriais (chocolate amargo e manteiga de cacau) foram os de maior impacto negativo no resultado global do gênero.

No que se refere a produção de dezembro, a queda de 4,5%, em relação a igual mês do ano anterior, significa novamente o recuo do índice mensal depois de expressiva elevação de quase 10 pontos percentuais de outubro (-12,4%) para novembro (-2,6%).

MINAS GERAIS

Com desempenho favorável em dezembro, quando cresceu 4,5% frente a igual mês do ano anterior, a indústria mineira atinge em 1987 uma expansão de 1,8% com relação ao ano passado.

Ao contrário do que ocorreu em outros Estados, o setor de material de transporte foi o que apresentou a melhor performance, crescendo 18,0% este ano, sendo também a principal contribuição positiva na formação da taxa global, com destaque para a produção de automóveis para passageiros. Isto se deve ao bom desempenho das exportações do setor, cuja participação no total da produção é mais significativa em Minas Gerais do que em outros Estados.

Outro gênero com importante contribuição para o resultado positivo do setor industrial foi alimentares (6,9%), beneficiado pela recuperação do segmento de laticínios, após

as dificuldades decorrentes da fase de congelamento que afetaram os resultados para 1986.

O setor metalúrgico, de elevada importância no local, ao atingir expansão de apenas 0,8% contribuiu de modo significativo para o lento crescimento da indústria mineira neste ano, fato que já ocorrera em 1986, com a metalúrgica e a indústria geral crescendo respectivamente 4,3% e 4,1%, quando a média nacional foi de 12,0% para a primeira e de 10,9% na segunda.

Os maiores impactos negativos situaram-se em extrativa mineral (-7,5%), material elétrico e de comunicações (-9,0%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-9,0%), devido basicamente a redução na produção de minério de ferro e nióbio concentrado; fios e cabos de alumínio e transformador de distribuição de energia elétrica; e blusas, blusões e camisas esporte de tecidos, respectivamente.

Finalmente, convém ressaltar mais uma vez que o resultado da indústria mineira em 1987, aliado ao fato de que foi a que menos cresceu no ano anterior, faz com que o Estado acumule uma taxa de expansão pouco significativa nos últimos dois anos, atingindo a metade da média nacional no período.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro apresentou crescimento de apenas 0,1% em 1987, relativamente ao ano anterior, resultado este que contrasta com o de 1986 (15,2%) quando o Estado registrou a mais elevada taxa de crescimento.

O patamar dos 15% de incremento anual ainda foi mantido até abril. A partir de maio, no entanto, tem início o processo de forte desaquecimento da atividade industrial que passa a apresentar já no mês seguinte taxas mensais negativas, fato que se manteve no decorrer de todo o segundo semestre. Entre junho e dezembro de 1987 a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) recua de 12,5% para 0,1%.

Os resultados finais a nível de gêneros revelam desempenhos bastante diferenciados: dos quinze setores pesquisados, sete apresentaram expansão (alguns com taxas bem eleva-

das), sendo os mais influentes na formação do resultado global: material elétrico e de comunicações (29,0%) - com destaque para estações telefônicas; farmacêutica (12,6%); e perfumaria, sabões e velas (16,5%).

Já os que mais contribuíram negativamente foram material de transporte (-20,4%), impactado ainda pelo declínio da construção naval; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-9,6%), tendo em calças compridas e bolsas de couro os produtos responsáveis; e finalmente matérias plásticas (-7,3%) em decorrência da retração de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de plásticos.

Vale ressaltar ainda, que gêneros de grande importância no Estado, como os de metalúrgica e química revelaram este ano fraco desempenho, com o primeiro crescendo 1,0% e o segundo com retração de 1,6%.

O mesmo ocorre com a Extrativa Mineral, setor que vem elevando a sua participação na estrutura da indústria local e que em 1987 apresenta taxa negativa (-0,5%), depois de haver contribuído de forma significativa no desempenho global da indústria nos anos anteriores, em face de seus elevados níveis de expansão.

As indústrias produtoras de Bens de Consumo Não Durável - excluindo-se a farmacêutica e perfumaria - apresentaram, por sua vez, queda de cerca de 3,0% este ano. Em se tratando de uma categoria de bens que tem significativa representatividade no Estado, conclui-se que isto é mais uma razão para a fraca performance da indústria fluminense em 1987.

SÃO PAULO

Em São Paulo, o setor industrial atingiu em 1987 um crescimento de somente 0,3% com relação ao ano anterior.

Em termos positivos, as principais contribuições na formação desse resultado foram as da química, com crescimento de 6,2%; mecânica (7,8%) e produtos alimentares (8,6%). Negativamente, os maiores impactos partiram de mate-

rial de transporte (-12,6%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-17,4%) e da metalúrgica (-2,5%).

Destacaram-se favoravelmente a nível de produtos, óleo diesel e álcool hidratado na química, setor que também foi beneficiado no Estado pela safra positiva de cana-de-açúcar; ventiladores industriais em mecânica; e suco de laranja e carne de bovino em alimentares.

Apesar do excelente desempenho das suas exportações este ano, o subsetor de automóveis para passageiros retraiu-se em 25,2%, sendo, assim, o principal causador do comportamento negativo de material de transporte. A baixa performance de vestuário foi consequência do declínio na produção tanto do ramo de confecções como do subsetor de calçados, ambos atingidos pela acentuada queda da sua demanda interna. Finalmente, a metalúrgica que refletindo a contração dos segmentos de Bens de Capital e de Consumo Durável, bem como o de saquecimento da construção civil, teve como principais produtos responsáveis, tubos e canos de aço com costura e ferro e aço fundido em formas e peças.

Não obstante o comportamento favorável em dezembro de material de transporte (8,0%) e de alimentares, com 7,0% de expansão depois de decréscimos nos dois meses anteriores, a taxa mensal (-4,6%) ainda foi menor do que a de novembro (-3,1%) em decorrência da forte perda de ritmo nesse mês da produção de metalúrgica (-12,0%) e de material elétrico e de comunicações (-14,5%).

Em se tratando de um Estado onde a estrutura industrial é bastante diversificada, é válido supor que os dois principais fatores de sustentação de uma taxa positiva a nível nacional este ano - desempenho das exportações e processamento industrial da favorável safra agrícola - tenham tido grande repercussão no desempenho da indústria paulista, levando a crer que se não fosse isto o desaquecimento do setor neste Estado teria sido ainda bem mais profundo.

REGIÃO SUL

A indústria da região Sul encerra o ano de 1987 com apenas 0,9% de crescimento em relação ao ano anterior, performance esta que embora idêntica à média nacional, marca uma forte desaceleração do setor, tendo em vista o crescimento de 11,5% no ano passado que correspondeu ao segundo melhor resultado dentre os locais pesquisados.

Foi também a partir do segundo semestre, basicamente, que teve início o processo de desaquecimento industrial na região com a taxa mensal passando de 7,4% em junho para -3,9% em julho, continuando a partir daí resultados sempre negativos, atingindo em dezembro retração de 4,8% com relação a igual mês do ano anterior.

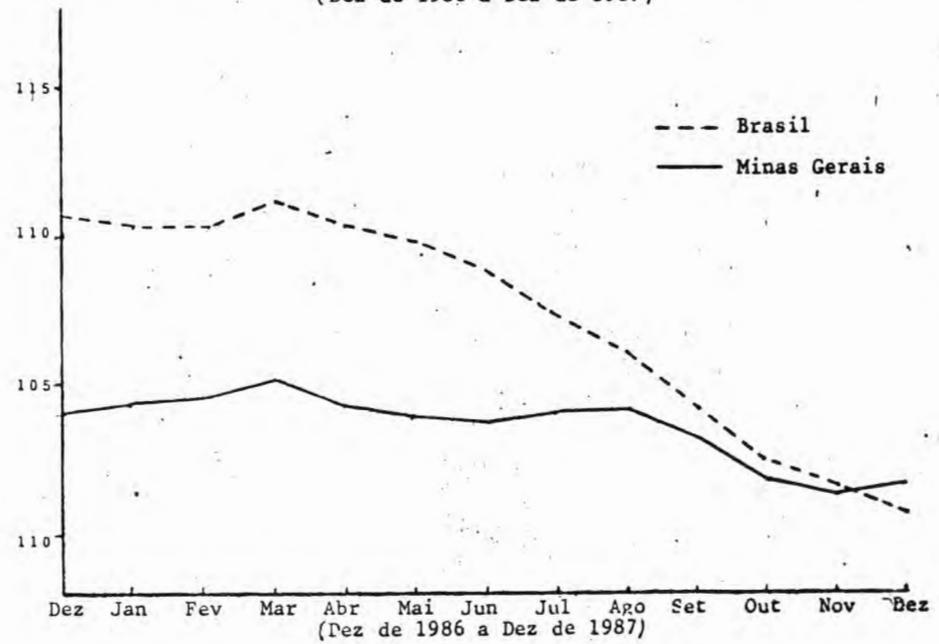
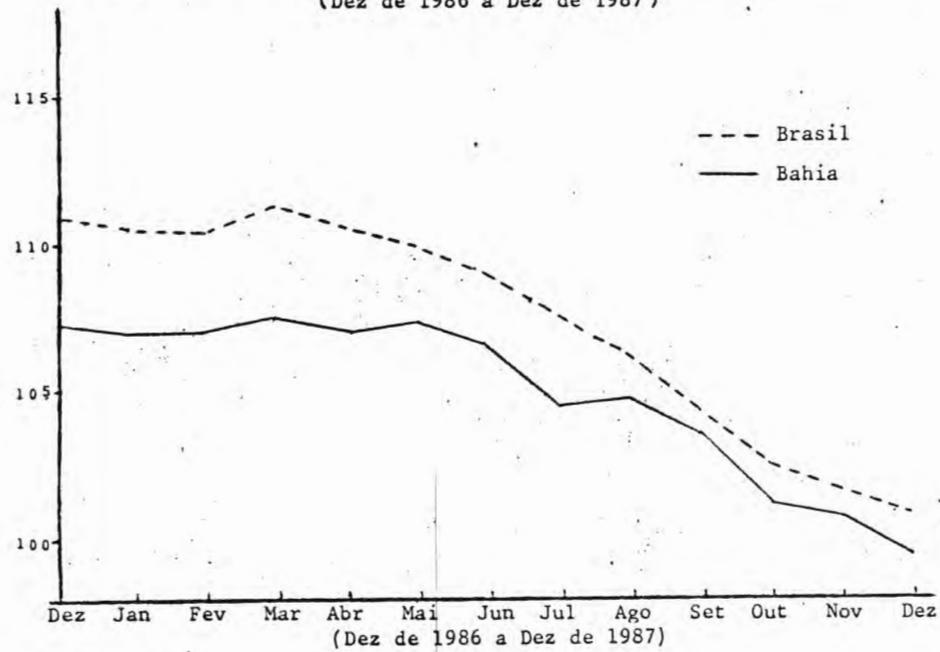
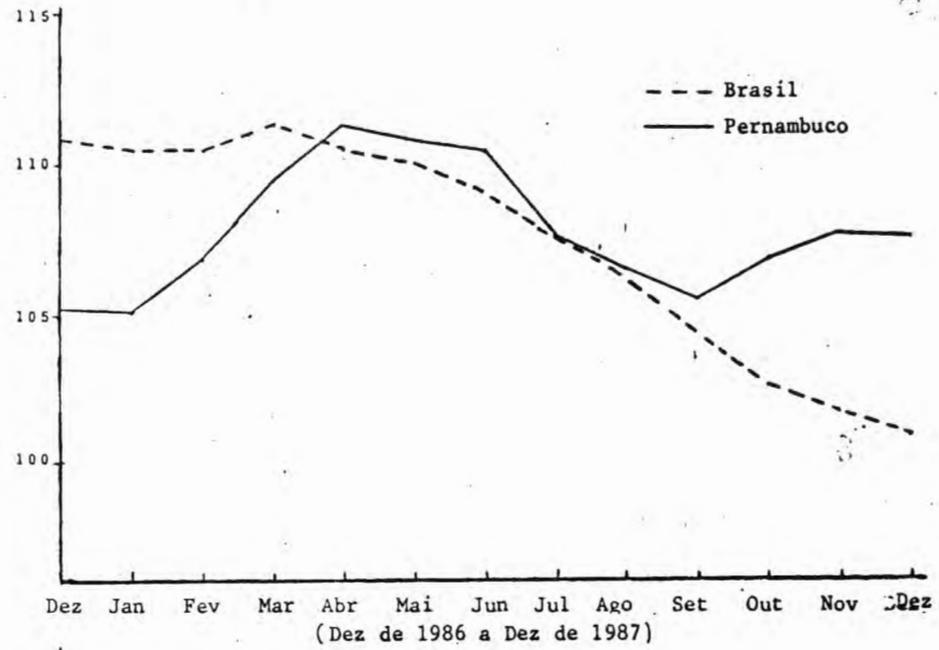
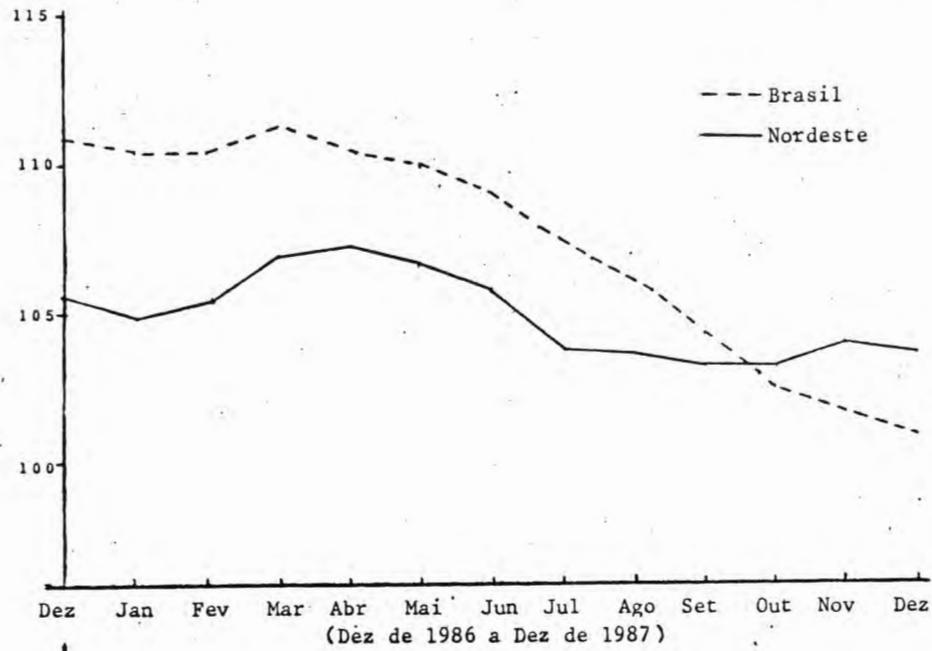
Em 1987 destacaram-se positivamente as indústrias mecânica, com crescimento de 4,4%; material elétrico e de comunicações (7,3%) e química (2,2%), sendo as que praticamente sustentaram a pequena expansão do setor neste ano. Os maiores impactos negativos na formação da taxa global situaram-se em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-6,4%) e em bebidas (-14,0%), destacando-se, no primeiro, o setor calçadista com queda de 8,4% em razão da redução da demanda interna de seus produtos, já com relação a bebidas, o maior impacto se deve ao declínio da produção na indústria vinícola.

No que se refere a produtos alimentares, observa-se que apesar da recuperação do setor de abates e conservas (7,0%), o gênero ainda apresentou um reduzido crescimento este ano (1,6%), devido a baixa performance, principalmente, na produção de óleo de soja refinado (-15,9%) e erva-mate beneficiada (-12,5%).

O resultado de dezembro (-4,8%) está fortemente influenciado pelo desempenho do subsetor de adubos e fertilizantes, que levou a indústria química a quedas em torno de 25% nos meses de novembro e dezembro últimos. Outro setor que também reduziu a sua contribuição na formação da taxa

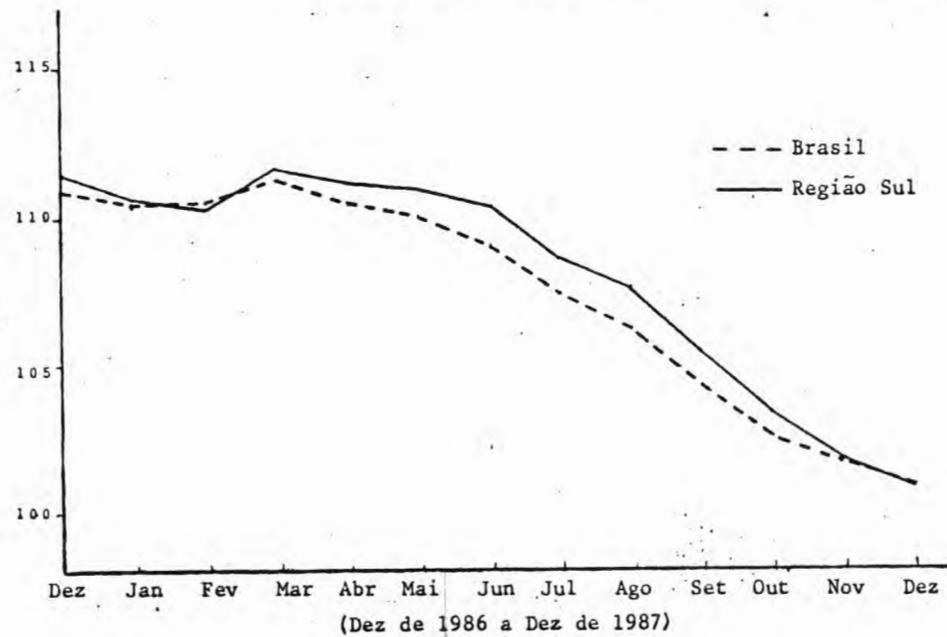
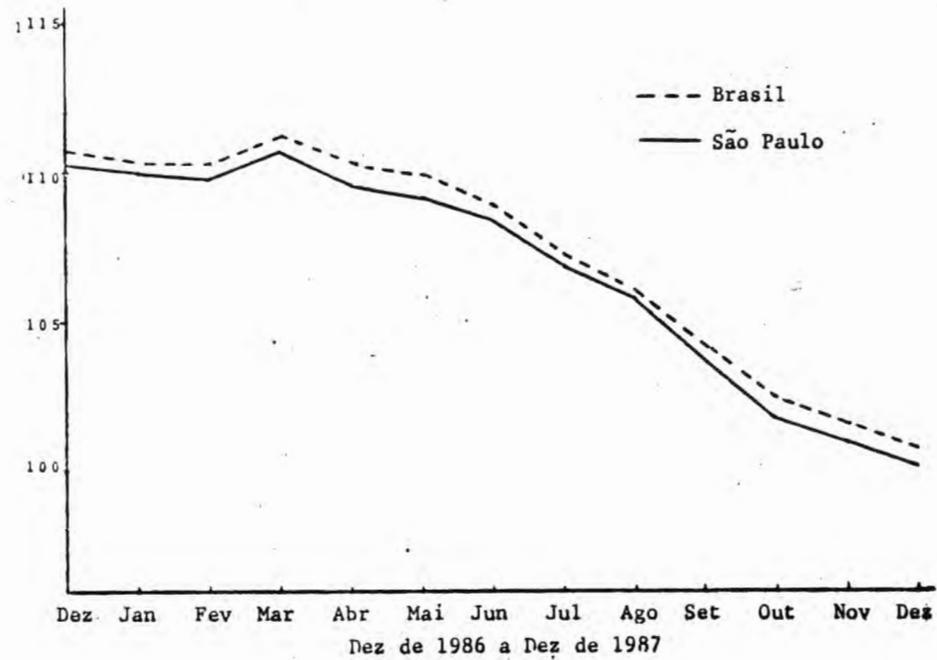
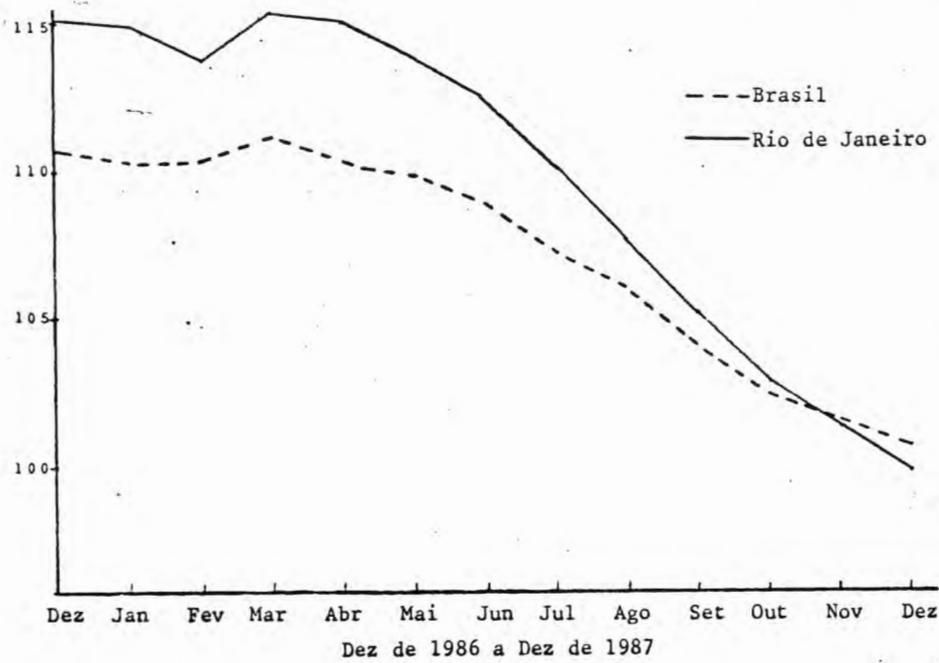
foi extrativa mineral, ao retrair-se em mais de 20 pontos percentuais de novembro para dezembro. Estes impactos negativos foram suficientes para superar a contribuição positiva de produtos alimentares que cresceu 4,2% este mês, depois de dois meses consecutivos com taxas negativas.

PRODUCAO INDUSTRIAL
EVOLUCAO DO INDICE ACUMULADO NOS ULTIMOS 12 MESES
(BASE : 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100)



FORTE: 1862

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
 EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
 (BASE : 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100)



1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	144,67	142,93	139,66	99,49	104,28	98,90	104,12	104,14	103,62	103,14	104,03	103,62
EXTRATIVA MINERAL	146,58	143,44	150,27	99,53	99,80	98,97	102,19	101,97	101,70	101,77	101,73	101,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,40	142,86	138,19	99,49	104,93	98,89	104,46	104,51	103,95	103,37	104,42	103,95
MIN. NÃO METÁLICOS	99,22	98,23	101,59	84,45	89,65	91,84	98,99	98,04	97,47	101,00	99,15	97,47
METALÚRGICA	153,90	133,45	132,49	86,69	84,02	80,09	99,52	97,99	96,32	103,58	100,57	96,32
MAT. ELÉTRICO E COM.	157,33	111,22	126,76	96,80	72,16	76,92	107,55	104,12	101,57	111,49	107,39	101,57
PAPEL E PAPELÃO	128,86	123,49	119,63	103,92	96,01	95,18	110,91	109,39	108,10	109,93	108,80	108,10
BORRACHA	112,60	117,59	108,50	80,86	108,16	97,82	99,46	100,18	100,00	101,11	101,21	100,00
QUÍMICA	158,55	158,83	163,98	101,26	108,29	103,27	109,47	109,34	108,69	107,38	108,76	108,69
PERF. SABÕES, VELAS	133,46	128,78	120,70	109,49	120,49	104,91	108,87	109,88	109,45	106,58	108,75	109,45
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,88	106,71	84,95	75,40	82,60	66,13	100,05	98,24	95,24	103,89	100,22	95,24
TEXTIL	117,01	112,59	99,45	95,49	99,71	86,60	93,97	94,54	93,81	92,11	93,78	93,81
VEST. CALÇ., ART. TEC.	146,35	139,70	89,34	93,63	102,03	87,38	102,92	102,83	101,73	104,90	103,70	101,73
PROD. ALIMENTARES	166,82	177,26	170,55	116,09	125,44	116,85	108,40	110,59	111,32	102,25	108,28	111,32
BEBIDAS	123,84	121,76	131,79	87,46	93,33	98,96	95,86	95,60	95,92	98,76	97,10	95,92
FUMO	121,12	137,26	108,65	102,49	105,93	99,59	95,82	96,75	96,95	96,78	97,10	96,95

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	155,49	152,74	151,36	104,29	101,40	95,65	108,75	107,89	106,56	106,67	107,66	106,56
IND. TRANSFORMAÇÃO	155,49	152,74	151,36	104,29	101,40	95,65	108,75	107,89	106,56	106,67	107,66	106,56
MIN. NÃO METALICOS	104,78	102,40	119,65	85,36	82,75	97,96	101,20	99,16	99,05	104,73	100,74	99,05
METALURGICA	139,08	121,74	120,33	77,30	69,99	67,83	103,39	99,70	96,47	107,90	102,16	96,47
MAT ELETRICO E COM	143,84	87,11	120,38	100,75	64,76	85,18	116,23	111,16	108,73	118,79	114,60	108,73
PAPEL E PAPELÃO	124,10	123,82	112,46	88,00	84,21	85,93	103,80	101,73	100,37	105,39	101,86	100,37
QUIMICA	276,58	278,21	279,02	120,82	110,50	99,22	121,67	120,18	117,45	117,05	119,07	117,45
PERF. SABÕES, VELAS	144,19	124,11	104,57	113,67	118,57	95,31	99,83	101,30	100,85	98,88	100,61	100,85
PROD. MAT. PLASTICAS	87,07	92,67	73,68	59,64	72,59	56,44	94,85	92,43	88,84	99,53	94,89	88,84
TEXTIL	102,32	96,34	84,01	89,50	94,16	78,08	97,88	97,53	95,80	97,64	97,58	95,80
PROD. ALIMENTARES	173,88	183,74	177,80	127,91	129,22	116,35	114,68	116,63	116,59	103,73	112,52	116,59
BEBIDAS	112,73	115,01	120,65	89,01	99,81	103,68	90,63	91,56	92,68	91,52	91,88	92,68
FUMO	126,55	148,01	114,03	119,42	116,54	107,46	96,94	98,69	99,29	95,88	98,20	99,29

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	122,90	120,71	126,53	87,60	97,38	95,52	100,15	99,89	99,49	101,33	100,84	99,49
EXTRATIVA MINERAL	103,22	103,73	107,23	90,39	95,03	94,67	99,02	98,66	98,32	98,77	98,52	98,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,23	123,58	129,80	87,23	97,72	95,64	100,32	100,07	99,67	101,73	101,19	99,67
MIN. NÃO METÁLICOS	90,15	83,64	76,96	70,05	70,79	61,57	94,06	91,69	88,75	100,44	95,46	88,75
METALÚRGICA	117,34	109,96	105,00	74,76	82,95	76,38	81,77	81,87	81,41	85,26	84,05	81,41
MAT. ELÉTRICO E COM.	203,56	189,28	166,64	99,12	107,74	83,35	97,55	98,43	97,08	101,91	100,85	97,08
BORRACHA	124,74	140,29	131,65	80,09	119,50	99,78	97,79	99,45	99,48	99,88	100,83	99,48
QUÍMICA	127,37	122,93	134,74	89,32	98,84	99,94	105,25	104,65	104,22	105,90	105,42	104,22
PERF. SABÕES, VELAS	140,21	137,18	138,83	94,64	101,91	102,16	109,22	108,52	107,97	108,79	108,83	107,97
PROD. ALIMENTARES	125,97	140,78	134,31	89,29	112,94	104,58	87,72	90,19	91,51	88,53	90,66	91,51
BEBIDAS	154,84	150,57	167,84	88,85	90,74	96,76	102,18	100,96	100,53	107,57	103,94	100,53



1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	135,57	128,80	120,75	95,75	103,14	104,54	101,36	101,52	101,76	101,93	101,36	101,76
EXTRATIVA MINERAL	115,07	117,13	102,35	98,34	109,77	104,60	90,00	91,61	92,51	88,68	90,79	92,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,28	129,77	122,28	95,57	102,68	104,53	102,28	102,32	102,49	103,02	102,21	102,49
MIN. NÃO METÁLICOS	105,71	106,19	105,06	89,54	95,23	96,67	101,41	100,81	100,46	103,28	101,63	100,46
METALÚRGICA	131,25	134,40	130,05	96,56	106,24	102,62	100,08	100,65	100,82	101,25	101,12	100,82
MAT. ELÉTRICO E COM.	136,01	141,38	120,73	78,47	97,70	105,85	89,19	89,95	91,00	91,79	90,17	91,00
MAT. TRANSPORTE	185,86	162,17	127,09	121,07	140,79	154,92	113,96	115,97	117,95	105,12	110,64	117,95
PAPEL E PAPELÃO	165,47	167,00	169,78	96,14	100,46	112,33	100,59	100,58	101,53	106,53	100,35	101,53
QUÍMICA	183,48	150,27	148,17	91,46	85,55	94,14	104,49	102,61	101,92	105,86	102,69	101,92
PROD. MAT. PLÁSTICAS	148,34	153,10	140,25	83,27	99,81	79,66	98,69	98,79	97,06	99,27	99,32	97,06
TEXTIL	128,91	129,01	113,69	97,57	107,03	98,29	99,61	100,27	100,12	100,13	100,25	100,12
VEST., CALÇ., ART. TEC.	101,97	103,16	88,90	77,48	85,56	86,03	92,16	91,44	90,99	96,50	93,64	90,99
PROD. ALIMENTARES	119,57	94,96	90,61	94,00	103,90	119,04	106,28	106,08	106,93	108,13	105,89	106,93
BEBIDAS	174,16	169,43	156,54	101,71	106,12	95,66	107,34	107,21	106,04	112,67	109,63	106,04
FUMO	171,31	164,32	176,40	99,25	96,77	112,78	103,96	103,23	104,04	105,59	104,44	104,04

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	119,46	115,53	114,13	91,87	95,39	96,31	101,01	100,47	100,11	103,14	101,58	100,11
EXTRATIVA MINERAL	561,84	535,92	570,04	103,09	102,51	104,25	98,72	99,06	99,49	98,76	99,08	99,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,77	107,29	105,19	90,88	94,75	95,54	101,24	100,61	100,17	103,58	101,83	100,17
MIN. NÃO METÁLICOS	93,95	90,16	89,22	85,69	85,57	87,17	103,49	101,64	100,32	106,24	103,47	100,32
METALÚRGICA	145,01	141,89	144,50	95,29	100,96	104,85	100,65	100,68	101,04	102,65	101,59	101,04
MAT. ELÉTRICO E COM.	109,61	112,13	117,19	122,46	135,70	127,41	128,41	129,14	128,97	126,94	128,69	128,97
MAT. TRANSPORTE	47,10	42,12	41,71	90,41	87,03	100,11	77,19	78,07	79,64	81,53	80,06	79,64
PAPEL E PAPELÃO	95,06	86,99	78,36	82,06	81,23	75,48	97,64	96,08	94,35	99,10	96,89	94,35
QUÍMICA	115,54	118,40	110,44	87,22	93,27	93,10	99,43	98,83	98,36	101,25	99,35	98,36
FARMACÊUTICA	128,98	123,63	147,99	100,74	101,77	111,14	113,79	112,71	112,57	116,41	115,12	112,57
PERF. SABÕES, VELAS	171,90	185,81	152,97	96,99	134,01	118,36	114,53	116,33	116,49	115,77	116,69	116,49
PROD. MAT. PLÁSTICAS	149,42	147,11	138,05	80,75	84,90	76,75	95,41	94,35	92,69	100,73	97,17	92,69
TEXTIL	112,74	101,39	90,63	90,00	90,59	80,19	104,95	103,56	101,48	106,15	104,42	101,48
VEST. CALÇ., ART. TEC.	89,75	88,61	79,25	79,14	81,32	86,27	91,95	90,76	90,37	96,35	92,95	90,37
PROD. ALIMENTARES	119,69	98,88	94,59	92,35	86,55	84,29	105,38	103,63	102,01	106,75	104,56	102,01
BEBIDAS	101,76	119,39	136,10	76,94	90,21	95,26	97,02	96,30	96,19	102,49	99,02	96,19
FUMO	125,04	127,03	115,43	73,38	82,95	87,61	93,24	92,20	91,84	99,12	94,90	91,84

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	129,85	118,85	103,53	90,86	96,93	95,41	101,04	100,65	100,25	101,91	101,02	100,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,85	118,85	103,53	90,86	96,93	95,41	101,04	100,65	100,25	101,91	101,02	100,25
MIN. NÃO METÁLICOS	117,69	115,59	113,52	95,32	100,38	95,17	106,45	105,86	104,88	108,63	107,18	104,88
METALÚRGICA	117,83	113,24	97,39	89,28	96,45	88,05	98,50	98,32	97,52	99,52	98,63	97,52
MECÂNICA	118,78	111,70	103,14	96,75	103,22	104,84	108,54	108,03	107,78	109,33	108,47	107,78
MAT. ELÉTRICO E COM.	112,70	114,25	86,12	80,51	95,20	85,55	98,34	98,05	97,13	99,53	98,27	97,13
MAT. TRANSPORTE	117,56	122,09	105,48	78,54	100,63	108,03	84,82	86,09	87,42	85,49	86,47	87,42
PAPEL E PAPELÃO	150,96	142,79	135,46	96,02	97,65	91,86	105,37	104,64	103,54	106,26	105,26	103,54
BORRACHA	140,55	142,70	126,73	97,02	107,93	95,28	103,98	104,34	103,58	103,83	104,49	103,58
QUÍMICA	165,19	124,25	106,92	101,39	93,33	95,16	108,52	107,05	106,15	108,44	106,93	106,15
FARMACÊUTICA	139,75	150,91	125,82	85,40	94,70	99,75	104,31	103,38	103,12	105,78	103,64	103,12
PERF. SABÕES, VELAS	209,96	196,54	159,21	109,12	122,32	104,38	116,26	116,84	115,81	116,20	116,86	115,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	134,05	127,58	105,43	80,38	83,90	76,65	98,04	96,62	94,95	100,62	97,71	94,95
TEXTIL	120,10	113,21	97,62	89,66	93,10	89,45	97,49	97,08	96,50	99,25	97,95	96,50
VEST. CALÇ., ART. TEC.	88,75	91,66	76,86	68,78	82,09	82,24	82,69	82,63	82,60	85,44	83,91	82,60
PROD. ALIMENTARES	139,93	111,20	100,36	94,90	99,68	107,02	109,73	108,74	108,60	109,42	108,28	108,60
BEBIDAS	149,94	138,46	130,86	95,28	103,14	104,29	100,95	101,16	101,43	103,04	101,92	101,43
FUMO	67,12	65,77	67,67	85,69	85,62	96,33	91,38	90,82	91,27	94,96	93,05	91,27

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	130,28	118,40	105,16	91,89	92,73	95,24	102,29	101,39	100,92	103,37	101,78	100,92
EXTRATIVA MINERAL	97,92	115,48	111,78	84,40	122,59	101,24	84,57	87,58	88,74	88,04	89,65	88,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,76	118,44	105,06	91,93	92,40	95,15	102,53	101,57	101,08	103,57	101,93	101,08
MIN. NÃO METÁLICOS	118,19	117,56	113,04	100,08	104,08	101,05	104,51	104,47	104,16	106,05	105,45	104,16
METALURGICA	149,87	137,93	125,42	88,42	91,09	95,22	100,20	99,34	99,03	101,93	99,96	99,03
MECANICA	168,37	173,89	138,46	82,83	96,38	97,85	105,95	104,94	104,40	108,61	105,90	104,40
MAT. ELETRICO E COM.	199,83	192,81	168,43	99,74	105,27	104,60	107,81	107,56	107,32	109,08	108,12	107,32
PAPEL E PAPELÃO	153,87	149,78	146,74	100,48	103,86	101,57	105,29	105,16	104,86	105,42	105,21	104,86
QUIMICA	114,83	73,12	50,39	97,62	74,50	74,51	107,01	103,99	102,21	107,68	103,96	102,21
PERF. SABÕES, VELAS	147,04	106,10	105,79	81,31	73,34	95,30	99,69	97,30	97,17	100,73	97,38	97,17
PROD. MAT. PLÁSTICAS	132,37	121,91	89,75	82,30	89,68	82,04	97,93	97,15	96,08	98,49	97,35	96,08
TEXTIL	140,42	131,60	113,68	95,26	97,53	96,61	103,67	103,09	102,59	105,11	103,84	102,59
VEST, CALÇ, ART. TEC.	112,34	108,56	91,79	81,80	85,84	88,15	95,03	94,08	93,62	96,72	94,64	93,62
PROD. ALIMENTARES	123,22	111,31	118,80	99,05	97,33	104,17	101,81	101,40	101,63	101,14	101,06	101,63
BEBIDAS	128,54	135,16	128,19	79,10	82,66	94,39	85,57	85,26	86,00	89,35	86,64	86,00
FUMO	31,16	29,00	29,95	105,18	99,55	90,80	106,68	106,55	106,23	107,13	106,81	106,23